



Helvécio de Jesus Júnior

RUMO AO “ESTADO NORMAL”:

A Política de Defesa do Japão desde o Fim da Guerra Fria

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mônica Salomon

Rio de Janeiro

Junho de 2008



Helvécio de Jesus Júnior

RUMO AO “ESTADO NORMAL”:

A Política de Defesa do Japão desde o Fim da Guerra Fria

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Prof^a. Mónica Salomón González

Orientadora

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof^o Kai Michael Kenkel

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof^o. Henrique Altemani de Oliveira

Departamento de Relações Internacionais – PUC-SP

Prof^o Nizar Messari

Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de Junho de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Helvécio de Jesus Júnior

Graduado em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Vila Velha em 2005. Possui interesse acadêmico nas áreas de Segurança Internacional, Geopolítica, Teoria de Relações Internacionais e Temas de Segurança da Ásia Oriental.

Ficha Catalográfica

Jesus Júnior, Helvécio de

Rumo ao “estado normal”: a política de defesa do Japão desde o fim da Guerra Fria / Helvécio de Jesus Júnior ; orientadora: Mônica Salomón González. – 2008.

136 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Japão. 3. Ásia Oriental. 4. Segurança internacional. 5. Geopolítica. 6. Balança de ameaças. 7. Política de defesa. 8. História. I. Salomón González, Mônica. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Para minha família,
com muito amor,
pela paciência,
apoio e incentivo.

Agradecimentos

A minha orientadora Professora Dr^a. Mônica Salomon pela paciência, estímulo e zelo na orientação, fundamentais para a realização deste trabalho.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha mãe e ao meu pai, pelo amor, carinho, cuidados, paciência, apoio e compreensão irrestritos; e a toda família, pelos votos de sucesso.

Aos meus colegas do IRI, em especial ao Carlos André e Jean DeGiron pelo companheirismo.

Aos meus irmãos e irmãs em Cristo pelas orações, em especial, Pe. Silmar, Eusébio, Daniel, Breno, Lucas.

Ao amigo Maurício Santoro.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora.

A todos os professores do IRI pelos ensinamentos e aos funcionários do Departamento pela ajuda, em especial à Natascha.

Resumo

Jesus Júnior, Helvécio; Salomon, Mónica. **RUMO AO “ESTADO NORMAL”: A Política de Defesa do Japão desde o Fim da Guerra Fria**. Rio de Janeiro, 2005. 136 p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Janeiro.

O objetivo desta dissertação é analisar a política de defesa do Japão em um contexto diferente daquele que estimulou sua constituição no fim da Segunda Guerra Mundial. Para tal empresa, busco fazer um estudo histórico sobre o ambiente regional de segurança do Japão e suas conseqüências sobre as reformas institucionais no campo da segurança nacional desse país. Os fatores causais selecionados estão distribuídos nos âmbitos sistêmicos, regional e doméstico. O corte temporal deste trabalho é o período do pós-Guerra Fria, quando a fragmentação das ameaças transformou a segurança regional na Ásia Oriental. A orientação teórica adota o realismo neoclássico para uma compreensão mais ampla sobre as percepções de ameaças. Para tanto, analiso o caso das mudanças na política de defesa do Japão à luz da teoria da Balança de Ameaças, de Stephen Walt, especificamente aplicada nos dois principais casos de percepções de ameaças por parte do Japão: a instabilidade na Península Coreana e o crescimento econômico e militar da China. A hipótese principal deste trabalho sugere que as transformações no ambiente estratégico da Ásia Oriental após a Guerra Fria aliadas a um descontentamento com as respostas dadas pela política exterior japonesa em momentos de crises deram nova vida aos defensores do Japão enquanto “Estado Normal”. O incremento nas percepções das ameaças por parte dos líderes japoneses tem modificado a postura pacifista nipônica e o Japão passou a atuar de forma mais assertiva em assuntos de segurança.

Palavras-chave

Japão; Ásia Oriental; Segurança Internacional; Geopolítica; Balança de Ameaças; Política de Defesa; História.

Abstract

Jesus Júnior, Helvécio; Salomon, Mónica. **TOWARDS "NORMAL STATE": The Defense Policy of Japan since the end of the Cold War.** Rio de Janeiro, 2008. 136p. Dissertação de Mestrado — Instituto de Relações Internacionais — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this dissertation is to examine the policy of defense of Japan in a different context from that stimulated their formation at the end of World War II. For this goal, I intend to make a historical study on the regional security environment of Japan and its consequences on institutional reforms in the field of national security in Japan. The factors selected are distributed in the systemic, regional and domestic levels. The historical cutoff of this work is the period of the post-Cold War, when the fragmentation of the threats turned regional security in East Asia. The theoretical guidance adopts the neoclassical realism to a broader understanding on the perceptions of threats. To this end, I analyze the case of changes in defense policy in Japan using the theory of the balance of threats developed by Stephen Walt specifically applied in both cases leading to perceptions of threats power form the part of Japan: The instability in the Korean peninsula and economic and military growth of China. The main hypothesis of this work suggests that the changes in the strategic environment in East Asia after the Cold War allied to dissatisfaction with the answers given by the Japanese foreign policy in times of crisis have given new life to supporters in Japan as "Normal State." The increase in perceptions of the threats from the part of Japanese leaders has changed the pacifist niponic stance and Japan started to act more assertively in security matters.

Keywords

Japan; East Asia; International Security; Geopolitics; Balance of Threat; Defense Policy; History.

Sumário

1.	Introdução	9
2.	O Japão do Pós-Guerra: 1945-1991	17
2.1.	O “Devido Lugar” do Japão	17
2.2.	O Ressurgimento da Potência	21
3.	“Mudança <i>versus</i> Continuidade” na Política de Defesa do Japão	30
3.1.	O Debate Sobre as Possibilidades de Mudança na Política de Defesa do Japão	30
3.2.1.	Constituição Japonesa	38
3.2.2.	A Carta da Organização das Nações Unidas — ONU	47
3.2.3.	Aliança Japão-EUA	51
3.3.	Incremento Qualitativo nas Capacidades Militares Japonesas	56
4.	A “Balança de Ameaças” e os Casos da China e Península Coreana como Fatores de Incremento nas Percepções de Ameaças Japonesas	66
4.1.	A Teoria da Balança de Ameaças	66
4.2.	Percepções de Ameaças: O Caso da China	71
4.2.1.	Histórico de Interações Agressivas entre China e Japão	72
4.2.2.	Intenções Agressivas: Ações Chinesas	78
4.2.3.	Intenções Agressivas: Incompatibilidades entre as Doutrinas Estratégicas Chinesas e Japonesas	83
4.2.4.	Poder Agregado	88
4.2.5.	Capacidades Ofensivas	90
4.2.6.	Proximidade Geográfica	98
4.3.	Percepções de Ameaças: O Caso da Península Coreana	102
4.3.1.	Resquícios da Guerra Fria: Histórico da	103

	Evolução das Ameaças	
4.3.2.	Percepções Japonesas Acerca das Intenções Agressivas Norte-coreanas.	107
4.3.3	Respostas Militares às Intenções Agressivas	110
4.3.4.	Proximidade Geográfica, Poder Agregado e Capacidades Ofensivas	115
5.	Conclusão	119
	Bibliografia	125
	Anexo 1	132
7.	Anexo 2	134